

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C749a Congresso Nacional de Arquivologia (4. : 2010 : Vitória, ES).
Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de
outubro de 2010. - Vitória, ES : [AARQES], 2010.
1 CD-ROM

Tema: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das
Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.
ISBN: 978-85-63771-00-1

1. Arquivologia - Congressos. 2. Documentos arquivísticos -
Congressos. 3. Tecnologia da informação. I. Título. II. A Gestão de
Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de
Informação e Comunicação.

CDU: 930.25

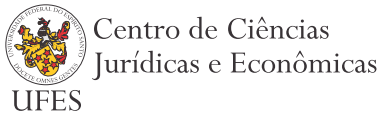
Realização



Patrocínio



Apoio



Parceiros

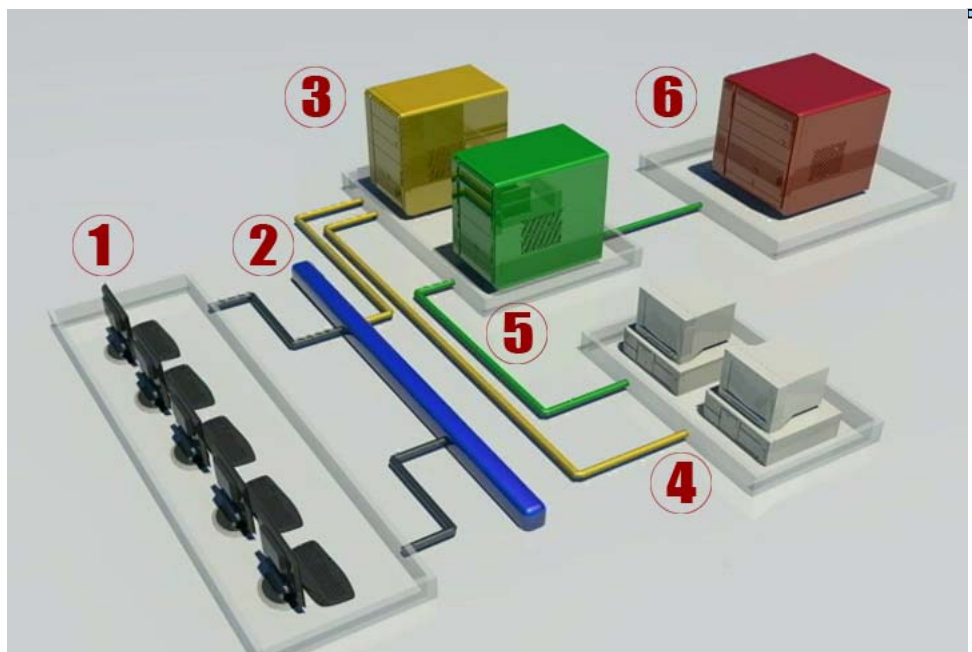


Agência Oficial



Organização





IV

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA
“A GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS E O IMPACTO DAS NOVAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO”
19 A 22 DE OUTUBRO DE 2010 - VITÓRIA-ES

II Encontro Nacional de Arquivos Audiovisuais

CONTEÚDOS MULTIMÍDIA: CONVERGÊNCIA, INTEGRAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Antonio Carlos de Almeida*

aalmeida@redgazeta.com.br

RESUMO

A possibilidade de rentabilizar o seu acervo é hoje no mundo da mídia um supra-sumo, o que antes era considerado despesa ganha status de ativo de enorme relevância. Oferecer aos consumidores de conteúdo mais que o fato do dia é diferencial competitivo, percebido e demandado por quem está do outro lado da tela ou da página. O acervo da TV Gazeta, que cobre os últimos 34 anos, representa com imagens em movimento a história recente do Estado do Espírito Santo. O acúmulo responsável, e o cuidado adequado com a preservação permitem ao jornalismo a rememoração e enriquecimento de suas pautas. As imagens do passado, além do registro, possibilita exercitar um dos princípios fundamentais

do jornalismo, ser instrumento de defesa do cidadão dando voz às comunidades. Quando trabalhamos com produção multimídia, a possibilidade de potencializar essa prática é multiplicada, pois somos capazes de atingir o consumidor de conteúdo em qualquer plataforma que ele escolha para acesso a notícias. Ganha o veículo e ganha o usuário, inclusive com a possibilidade de interferir e até mesmo produzir conteúdo. Com as tecnologias disponíveis para o mercado de broadcast, ficou extremamente facilitada a preservação e o acesso à informação, realidade diferente muito pouco tempo atrás.

PALAVRAS-CHAVE

1- Mídia, 2- Digital, 3- Acervo, 4- Preservação, 5- Rentabilização.

*Bacharel em Biblioteconomia (Universidade Federal do Espírito Santo)

1 INTRODUÇÃO

Acompanhando tendência mundial de produtores de mídia, a Rede Gazeta adota a política da convergência e integração na produção de conteúdo. A máxima de um profissional, ou um grupo deles, que produza conteúdo que pode ser publicado nas mais diversas plataformas tem sido o norte da maioria das empresas de mídia do mundo. As soluções e agrupamentos de plataformas não são os mesmos, e dependem da estratégia de cada negócio. O fato é que o nascimento de um novo conceito de produção sacudiu também a bancada dos profissionais organizadores de informação. Muitas são as perguntas, e a tecnologia ainda dá respostas insertas para muitas delas. O mercado ainda é incipiente em oferecer soluções corporativas que atendam essa nova realidade, tanto de produção como de arquivamento de conteúdo multimídia, assim, a palavra de ordem em vigência tem sido “integração”. A construção de browsers de pesquisa que vasculham bancos de dados distintos e oferecem a possibilidade de resultados de mídias diferentes em um único buscador é, para nós, a ferramenta de maior sucesso num mercado em transição. O desejo é um Google na intranet.

2 A MÍDIA IMPRESSA

O desafio da Rede Gazeta é, na mídia impressa, onde, 300 mil fotos digitais, mais de 2.000.000 de fotogramas em negativo, um sem número de fotografias reveladas em papel fotográfico, além de 75 anos de coleção física de jornais compõem o acervo. As fotos já produzidas em formato digital, desde a implantação do formato, entraram no sistema organizadas, os fotogramas, que guardam a memória de 25 anos da nossa publicação serão digitalizados por projeto, as fotos em papel, boa parte estão representadas pelos negativos e passarão por um processo de comparação e se necessário digitalização. A coleção de jornais em papel é o desafio do momento, e a empreitada, planejada para no mínimo 8 anos de trabalho de 5 profissionais, consiste em entregar para nossos clientes internos não uma representação digital estática, mas um banco de dados pesquisável, onde a memória possa ser resgatada e enriquecer o conteúdo, sem que isso seja uma tarefa hercúlea. Caso a Caso e com investimentos próprios a Rede Gazeta vai resgatar seus legados, “Ativos” físicos que paulatinamente se transformam em digitais. O conceito é exatamente esse, “ativo”, bem de suma importância e valor para os produtores de mídia, que podem ser revisitados quantas vezes for necessário e até mesmo gerar negócios independentes da produção de conteúdo.

3 OS ORIGINAIS DA TV E JORNAL

Em alguns casos, o original tem importância histórica, e no caso do papel isso é muito evidente. Quando tratamos de jornais impressos é importante preservar o original, mas o suporte é frágil, e a informação nele contida tem grande valor. No caso da televisão não há como manter esse paradigma, até pela descontinuação de formatos, suportes e equipamentos. Não podemos nos apegar ao saudosismo ou a raridade do objeto, pois nesses casos, primordial é preservar o conteúdo em detrimento de uma película ou cinta magnética. Até porque, depois de digitalizados, tomados os cuidados necessários, esses conteúdos vão ter suas vidas longevistas, pois em formato binário a informação pode ser replicada infinitamente, e para qualquer mídia, sem perda de qualidade.

4 DIGITALIZAÇÃO

A digitalização na Rede Gazeta é quase uma linha de produção, tecnologia de ponta, processos, trabalho braçal, programas, sistemas e o mais importante, profissionais de organização da informação treinados, comprometidos e afeitos aos desafios da inovação. Claro não se pode prescindir de conhecimentos gerais acumulados, principalmente quando tratamos de acervos históricos. Conhecer as coisas do Estado é fundamental para tomada de decisão.

5 PRESERVAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCO

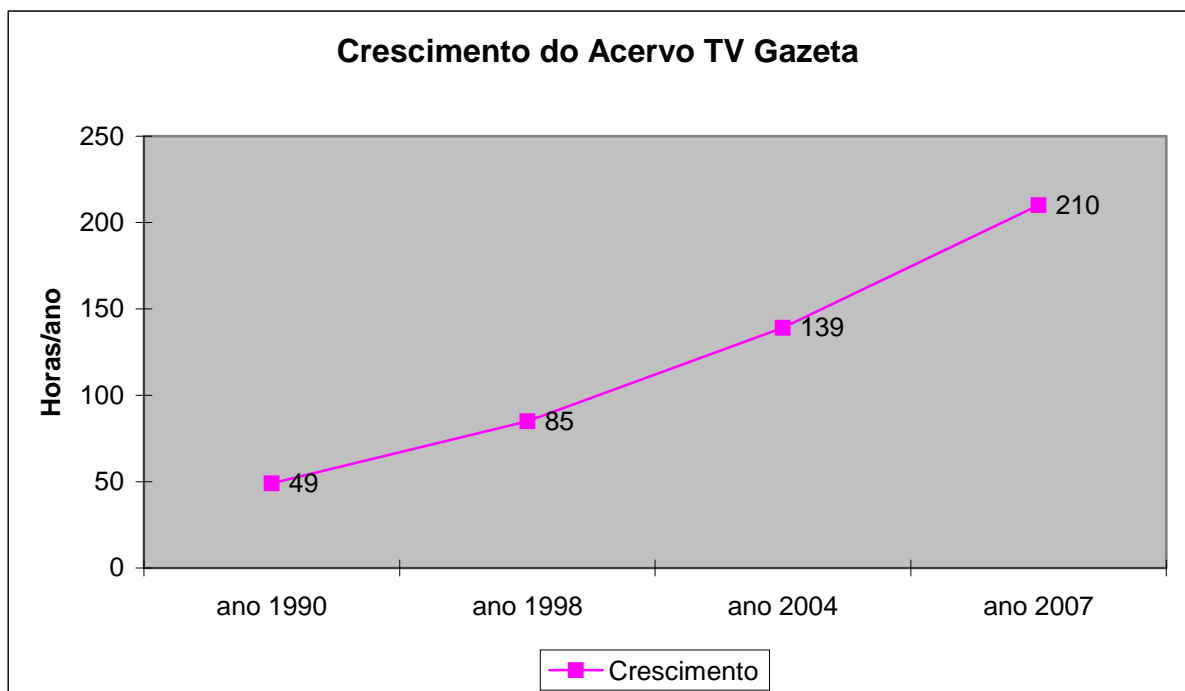
Temos a impressão de que entre o mundo dos documentos físicos e digitais mudam as preocupações, e que serão outros nossos pontos de atenção e cuidado. Quando tratamos de documentos físicos os riscos mais eminentes são os incêndios, inundações, insetos, poeira, umidade e temperatura, neste mundo nem sempre há backups e a originalidade nos leva a uma paranóia ainda maior, mas é ilusão imaginar que no mundo digital é muito diferente, nos servidores o cuidado é com um ser que importou o nome da biologia, e que na maioria das vezes são infinitamente mais vorazes que os do mundo físico, o vírus é uma praga que assombra desenvolvedores, programadores e produtores de conteúdo, e o problema é que o submundo digital, assim como o físico, é extremamente rentável e não há como nos livrarmos dessa perseguição. Não podemos nos furtar de outras comparações, o mundo digital por uma questão de segurança depende na maioria das vezes de um elemento físico, de composição ferruginosa ou cromo e polímeros, que sofre dos mesmos males, as fitas de backup também não sobrevivem às intempéries e catástrofes naturais, então, guardadas as proporções, as preocupações com ambos os mundos são as mesmas.

Essa também é a realidade da Rede Gazeta, e como trabalhamos com todas as mídias e com as mais diversas plataformas de distribuição, tivemos que nos debruçar sobre cada uma das questões de risco. Ambientes climatizados, com

índices parametrizados para atender a um acervo que precisa deixar a sala cofre e sofrer menos com isso. Na TV Gazeta muito já foi feito, e observa-se que foi possível atingir os objetivos esperados como afirma o Diretor de Tecnologia Paulo Canno: “Nós conseguimos atingir os nossos maiores objetivos que eram o de preservar o nosso conteúdo e armazená-lo em uma mídia que pudesse ser replicada para outra mídia futura. Hoje nós estamos bastante satisfeitos com o resultado da implantação desse projeto (...)”.

6 A TV GAZETA

A mídia eletrônica é aonde vamos nos ater um pouco mais, nessa unidade, para a construção da massa crítica foi primordial envolver diretamente o jornalista, produtor de conteúdo, afinal o Centro de Documentação não pode estar descolado da redação, e a relação é uma via de duas mãos, uma rede de contribuição, onde a produção agrega valor ao acervo e vice-versa. Numa emissora de TV todos devem assumir a postura de jornalistas e como tal contribuir com a geração de conteúdo.



7 A ERA TAPELESS

O Centro de Documentação da Rede Gazeta é um departamento corporativo que tem a missão de organizar os conteúdos noticiosos. Na Televisão o acervo de imagens é formado por matérias e imagens dos telejornais e programas de entretenimento. Com a configuração atual o CEDOC existe há 6 anos e acumula um acervo notório: 30 TB de acervo digital em storage Petasite e 1100 horas em fitas magnéticas (Betacam e DVcam), isso cobre todo o acervo da televisão. Vale lembrar que em função dos resultados e da responsabilidade percebida pela sociedade, começamos a receber, como depositários fiéis, acervos de terceiros, valiosíssimos, que se reportam à década de 50, época de grandes mudanças no Estado.

Hoje vivemos a era do workflow, da fibra óptica, dos grandes servidores, e o que no início foi chamado de “Era Tapeless”, não se confirmou totalmente dessa maneira. Na captura, edição e exibição o termo que remete a um processo sem fitas é fiel, mas na hora do armazenamento voltamos à fita, claro, a magnética para armazenamento de dados, não de imagens, pois nesse formato tratamos de linguagem binária, bem distante do antigo processo que nos remete ao cartucho VHS.

- 1 – Ilhas de Edição
- 2 – Swicht Gigabit Ethernet
- 3 – Servidor de Exibição
- 4 – CEDOC
- 5 – Servidor de Arquivos
- 6 – Storage Petasite

O caminho para o mundo digital foi longo, e passamos pela velha máquina datilográfica, os desgastantes desdobramentos de fichas de assuntos para criar pesquisabilidade e num período intermediário a impressão das fichas, facilitando sobremaneira o trabalho.

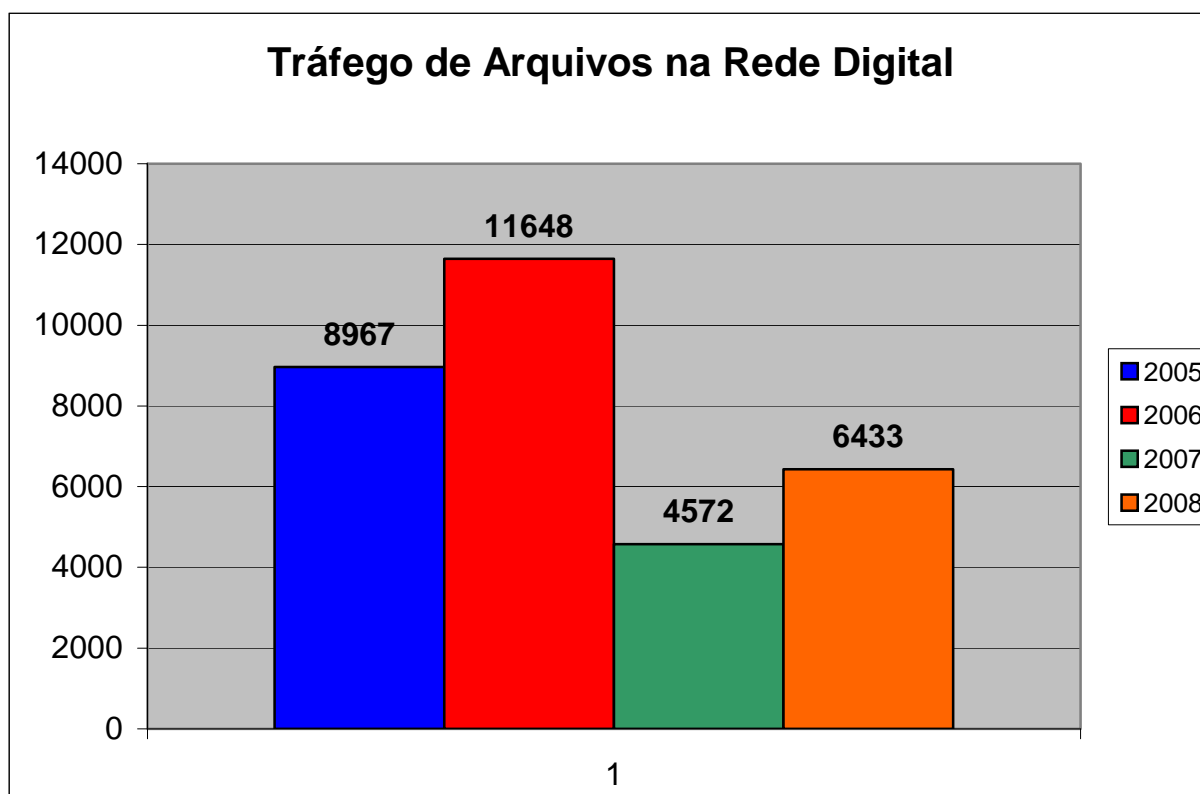
Hoje há várias soluções de arquivamento e indexação dedicadas ao audiovisual no mercado, mas é fundamental um estudo mais apurado da aplicação para verificar a aderência ao seu acervo. Elemento como rapidez de resposta e agilidade na disponibilização para o cliente são primordiais nessa decisão. Para tanto, é necessária também uma política de indexação adequada às necessidades da instituição.

Abdo Chequer – Diretor de Telejornalismo - afirma que “esta solução integrada de tecnologia permitiu que tudo fosse mais eficiente, qualificado e facilitado para os editores e o pessoal do CEDOC”. Quando ele afirma a facilidade para o setor, entende-se como o processar das atividades de forma ágil e precisa, da disponibilização da informação e a colaboração efetiva na construção da notícia.

8 A IMPORTÂNCIA DA INDEXAÇÃO

O tratamento técnico do material audiovisual apresenta características peculiares, pois a catalogação e indexação de multimídias exigem uma adequação especial, principalmente na descrição do conteúdo, uma vez que este, por se tratar de imagens, remete à subjetividade, e por isso a necessidade de criar padrões. Além desta característica, ainda existe a preocupação com a recuperação deste material, quando solicitado pelo cliente, pois não basta ter um acervo organizado, seguindo

padrões rígidos, mas de pouca eficácia no seu objetivo fim. E é pensando nisso, que a empresa optou por uma equipe com formação específica para organização, abandonando de vez o conceito de que o arquivo de imagem se resume ao registro técnico sobre qual material está em determinada fita e a sua localização geográfica na prateleira. A simples localização de um suporte há muito tempo deixou de ser coerente com acervos de imagem. O mergulho cada vez mais exaustivo na informação, exaurindo o detalhe promove extrema agilidade com baixíssima revocação no momento do reuso do acervo. Em televisão é necessário que o acervo seja vasculhado, transformado, enfim, eternamente vivo, um dos compromissos necessários ao profissional que escolhe essa área de atuação.



No caso da Rede Gazeta a formação do acervo já com o olhar jornalístico foi primordial para cancelar sua importância, um trabalho cunhado a 4 mãos com o jornalista. Investimentos conquistados, política de formação de acervo estabelecida, é hora de dar feedback, e ele vem através da possibilidade de criar quadros de alto interesse comunitário, com cobranças de promessas, rememoração de situações e principalmente com o luxo de contar com imagens a história recente do Espírito Santo. Em alguns casos é o CEDOC, com seu acervo, que se transforma em

instrumento de promoção de melhoria social, incomodando os políticos pouco comprometidos com as promessas de campanha e com o povo que o elegeu. O acervo hoje economiza viagens, racionaliza recursos humanos e técnicos, uma vantagem competitiva quando falamos em convergência e produção multimídia.

9 O FUTURO

Mais que obter a satisfação dos usuários que é fato importante para a continuidade dos projetos da Rede Gazeta, é importante saber da contribuição gerada pelo pioneirismo da solução tecnológica implantada para o armazenamento e preservação histórica da nossa memória, o que torna cada vez mais estimulante aperfeiçoar e melhorar nossos mecanismos, diante da realidade de inserção na era digital.

10 REFERÊNCIAS

- 1 ARGOLLO, R. V.; LADEIA, Priscila. **Da pauta ao boa noite: o processo de construção de um telejornal.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1678-1.pdf>>. Acesso em: 09 Abr. 2008.
- 2 BITTENCOURT, F. **TV Aberta: a evolução tecnológica é agora.** Folha de São Paulo. 15/02/2006. Disponível em: <<http://www.adnews.com.br/midia.php?id=25788>>. Acesso em: 17 Mar. 2008.
- 3 BOGARD, J. W. C. **Armazenamento e manuseio de fitas magnéticas.** Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2ª ed., 2001.
- 4 HERSCOVICI, A. **Redes eletrônicas e economia digital: economia da dádiva ou nova estratégias concorrenciais?.** In: XVII Encontro Nacional da COMPOS, 2008, São Paulo. Anais do XVII Encontro Nacional da COMPOS. São Paulo: 2008a, v. 00. p. 00-14
- 5 MACAMBYRA, M. **Uma metodologia para tratamento de documentos audiovisuais.** In Congresso sobre Ciências da Comunicação, Campo Grande, MS, 2001.

6 OLIVEIRA, V. F. F. **O pesquisador de palavras e o pesquisador de imagens: reflexões sobre a organização de bancos de dados de imagens em artes.** Educação Temática Digital. Campinas, v.6, n.1, p.10-22, dez. 2004. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php>>. Acesso em 02 Mar. 2008.

7 SILVA, L. **Encontro de Bibliotecários da Fiocruz tem saldo positivo.** Cict – Fiocruz – Indexação de imagens em movimento, Rio de Janeiro, 2007.